

RELATÓRIO DE GESTÃO ANUAL – ANO DE 2006

Em observância ao disposto na alínea f) do artigo 10.º dos Estatutos da CASFIG – Coordenação de Âmbito Social e Financeiro das Habitações Sociais de Guimarães, EM, submete-se à apreciação o relatório de gestão referente à sua actividade no exercício de 2006. O presente relatório, a submeter a ulterior aprovação da Câmara Municipal de Guimarães, apresenta o trabalho desenvolvido pela CASFIG durante o ano de 2006. Dando cumprimento ao seu objecto social, bem como à execução das responsabilidades que lhe foram cometidas pelo município de Guimarães, a CASFIG deu seguimento ao trabalho que tem vindo a desenvolver nos últimos anos no sentido de efectivar uma intervenção que promova mudanças reais na qualidade de vida da população residente nas habitações que compõem o parque habitacional que gere. A CASFIG desenvolve o seu trabalho junto de populações que se encontram em situação de grande vulnerabilidade social. Referimo-nos, não só aos agregados familiares residentes nas diferentes habitações que integram o Auto de Gestão da CASFIG, mas também às famílias residentes no Concelho de Guimarães que solicitaram o seu realojamento numa habitação social e que integram o Ficheiro de Procura desta empresa municipal. A pobreza é entendida como um fenómeno amplo, que se refere à estrutura de bem-estar e de participação no quotidiano social, e deve ser percebida não só no que concerne à falta de recursos económicos, mas também no que diz respeito à exclusão social, à violência e à discriminação, entre outros. A estrutura social da população residente, muito marcada pela desigualdade, tem sido uma forte dificuldade que a intervenção e acompanhamento social de proximidade desenvolvidos pela CASFIG se tem deparado, uma vez que cria relações de dependência resilientes. Estamos convictos que a inclusão social só é viável quando, através da participação em acções colectivas, a população que se encontra em situação de exclusão for capaz de, para além aceder a uma habitação digna, ter acesso à independência económica, à educação, à saúde e à cultura. De facto, a exclusão social tem as suas origens nas desigualdades socioeconómicas e culturais e pode ser medida por indicadores de privação como, por exemplo, as condições de habitabilidade, a educação, a formação, o emprego e as condições de trabalho, os rendimentos, a saúde, os tempos de lazer e férias, as redes de relações, os hábitos alimentares, etc. Assim se percebe a afirmação de que a exclusão não se reduz à simples falta de recursos, pelo que o trabalho que temos vindo a desenvolver junto da população residente é também ele multidimensional e multiforme.

Diante da complexidade do desafio de transformação social, bem como a multiplicidade de factores intervenientes, não existe uma solução única e miraculosa. De facto, o processo de inclusão dos diferentes agregados familiares que são alvo da intervenção da CASFIG, apesar dos progressos indubitáveis já alcançados, será longo e difícil, caracterizando-se, muitas vezes, por avanços e recuos recorrentes. A CASFIG organizou a sua intervenção social na medida das dimensões dos factores de vulnerabilidade e exclusão social que definem a população com que trabalha, não descurando nunca a importância da rede de parceiros que igualmente desenvolvem o seu trabalho na área da inclusão social.

No ano de 2006, o Auto de Gestão da CASFIG não sofreu qualquer alteração, pelo que se deu continuidade ao trabalho de gestão social, patrimonial e financeira do parque habitacional, composto por 492 prédios (habitações e outros espaços) conforme a seguir se indica:

PRÉDIOS SOB GESTÃO DA CASFIG, EM (Sede, Salas de Condomínio, Empreendimentos, Bairros, Habitações dispersas, outros espaços)	N.º de fogos / espaços
Sede da CASFIG - R. Capitão Alfredo Guimarães, nº 354 – Azurém	1
Salas de Condomínio (Azurém, Mesão Frio, Mte. S. Pedro, Urgezes, Creixomil)	5
Empreendimento de Azurém	25
Rua da Fé (Monte Largo) – Azurém	1
Lugar do Bom Retiro - Azurém	2
Lugar da Taipa ou Além, Lote 5, nº 155 – Caldelas	2
Bairro da Arcela – Costa	3
Quinta da Azenha – Costa	1
R. Monsenhor António Araújo Costa, 135 – Costa	2
Parque das Hortas, nº 312 – Costa	1
Empreendimento de Creixomil	72
Atouguia – Rua H – Creixomil	2
Atouguia – Rua A – Creixomil	3
Rua Cruz de Pedra – Creixomil	9
Quinta da Honra – Creixomil	1
Empreendimento de Mataduços – Fermentões	60
Empreendimento de Monte S. Pedro – Fermentões	39
Empreendimento de Coradeiras – Fermentões	98
Rua da Rebanha – Guardizela	1
Empreendimento de Mesão Frio	24
Bairro Leão XIII – Oliveira do Castelo	11
Rua da Arcela, nº 58 – Oliveira do Castelo	1
Rua de Santa Maria – Oliveira do Castelo	3
Praça de S. Tiago – Oliveira do Castelo	1
Rua Manuel Peixoto, nº. 270, 3º Esq. - Creixomil	1
Empreendimento de Urgezes	32
Bairro Municipal de Urgezes	67
Bloco Habitacional de Urgezes	8
Bairro de Sernande (Candoso S. Martinho)	9
Bairro do Sardoal (R. Com. José Luís Pina) – Urgezes	6
Lugar do Sardoal – Urgezes	1
TOTAL	492

I – ACÇÃO SOCIAL

1.1 - Pedidos de Habitação/Atendimentos

No âmbito das suas competências em matéria de habitação social, delegadas pela Câmara Municipal de Guimarães, a CASFIG, EM procedeu ao atendimento dos cidadãos residentes em Guimarães que recorreram a esta empresa para tratar de assuntos relacionados com necessidades de habitação.

Nesta conformidade, e sempre que necessário, os serviços da CASFIG actualizaram os processos das famílias que solicitaram habitação e que constam do “Ficheiro de Procura”, constituído, à data, por aproximadamente 900 processos. Finalmente, será de salientar que a maioria das situações registadas no “Ficheiro de Procura”, respeita a situações de famílias que, embora residam em habitações condignas, sentem dificuldades em comportar o valor das rendas em resultado da sua situação económico-financeira.

1.2 - REALOJAMENTOS

1.2.1 - Realojamento em habitações sociais sob gestão da CASFIG, EM

No ano de 2006, foram, ainda, realojadas 6 famílias em habitações sociais sob gestão da CASFIG, EM, que ficaram vagas em resultado de rescisão do contrato de arrendamento ou de desistência do realojamento.

Os critérios de atribuição das habitações obedeceram aos definidos pelo Programa de Realojamento em Habitação Municipal, dando-se prioridade a situações habitacionais classificadas como barracas, abarracadas ou espaços não adequados a habitação.

1.2.2 - Realojamento em Habitações do IGAPHE (Instituto de Gestão e Alienação do Património Habitacional do Estado)

À semelhança de anos anteriores, e com base no trabalho de colaboração que tem vindo a realizar com o IGAPHE ao longo dos anos, a CASFIG efectuou 30 pedidos de reserva de fogo àquele instituto. Do total de pedidos realizados 11 foram deferidos, o que nos permitiu realojar 11 famílias, num total de 28 pessoas, no Plano Integrado de Guimarães (PIG) e no Bairro da Emboladoura da freguesia de Gondar.

O critério de selecção das situações habitacionais enviadas ao IGAPHE obedeceu a linhas orientadoras já observadas em anos anteriores, ou seja, situações socio-económicas e habitacionais consideradas graves, dando-se preferência a famílias monoparentais, a situações de mulheres vítimas de violência doméstica e a quadros familiares com menores em risco.

II – ACÇÃO SOCIAL

2.1. – ACOMPANHAMENTO SOCIAL ÀS FAMÍLIAS RESIDENTES

Utilizando a metodologia de trabalho seguida nos anos anteriores, a CASFIG procedeu ao acompanhamento social individualizado dos agregados familiares residentes, com especial incidência nas famílias que revelam maiores dificuldades e debilidades. Trata-se de um trabalho

meticuloso e delicado, com intervenções ao nível da higiene pessoal, da organização doméstica, da saúde (com acompanhamento junto das unidades de saúde) e das relações familiares.

Refira-se que o acompanhamento social efectivado junto dos agregados familiares residentes foi sempre prestado em colaboração com as várias instituições competentes, nomeadamente o Centro Regional de Segurança Social (CRSS), o Hospital Senhora da Oliveira, os Centros de Saúde de Guimarães, o Instituto de Emprego e Formação Profissional (IEFP) e o Centro de Apoio à Toxicodependência (CAT).

2.2 - RENDIMENTO SOCIAL DE INSERÇÃO (RSI)

Um número considerável de agregados familiares residentes nas habitações de que a CASFIG é responsável falha em conseguir manter-se, pelo seu trabalho, acima de uma margem de rendimentos que lhes permita estar fora da protecção social do Estado.

Neste contexto, a CASFIG prosseguiu com o trabalho que tem vindo a desenvolver em matéria de Rendimento Social de Inserção (RSI), no âmbito do acordo estabelecido com a Instituto de Solidariedade e Segurança Social. Continuamos, assim, a instruir e a acompanhar os processos agregados familiares beneficiários desta prestação social.

O tratamento dos processos individuais de cada uma das famílias beneficiárias de RSI, implicou ainda a presença e participação desta empresa municipal nas reuniões semanais do Núcleo Executivo.

Até ao mês de Dezembro de 2006, a CASFIG, EM tinha sob sua gestão 109 processos de RSI, assegurando a sua constante actualização.

Dando cumprimento à legislação regulamentadora do RSI, a CASFIG efectuou o acompanhamento social dos beneficiários, estabelecendo e celebrando Acordos de Inserção ao nível das áreas de intervenção adequadas aos diferentes beneficiários, como são exemplo as áreas da Saúde, da Educação, da Acção Social e do Emprego, bem como a sua colocação, sempre que possível, no mercado de trabalho e / ou em cursos de Formação Profissional. Resta acrescentar que cada Acordo de Inserção, que se traduz, na prática, na definição de um projecto de vida de cada beneficiário, é concebido sempre com a participação e o envolvimento deste.

Paralelamente, e no âmbito da parceria que estabeleceu com a Segurança Social, a CASFIG instruiu um total anual de 32 requerimentos para atribuição de RSI, dos quais 18 mereceram o deferimento do Instituto de Segurança Social.

2.3 - PROGRAMA PROGRIDE (MEDIDA 2), PROJECTO “LEME”

No ano de 2006, a CASFIG integrou o consórcio de parceria do Projecto Leme, que resultou de uma candidatura ao Programa Progride medida 2, cuja entidade promotora e gestora é o Lar de Santo António.

O projecto em causa teve como objectivo base a criação de uma Comunidade de Inserção, a que se deu o nome de “Casa Leme”, dirigida preferencialmente a pessoas que se encontram em situação de sem-abrigo.

Trata-se, portanto, de um projecto, a funcionar em pleno desde o mês de Dezembro de 2006, que trabalha com indivíduos que se encontram em situação de exclusão e marginalização social, intervenção essa que será feita em contexto residencial.

Como parceira do projecto “Leme”, a CASFIG tem como responsabilidade o acompanhamento social dos beneficiários do projecto que de alguma forma estejam abrangidos por iniciativas desta empresa municipal, bem como proceder, sempre que tal seja possível, ao realojamento dos seus dos beneficiários.

Esta acção reveste-se de um carácter pioneiro, ao nível Concelhio, encontrando-se a CASFIG, dentro das suas competências, a dar o seu melhor contributo ao trabalho que se pretende desenvolver.

2.4 - PRESTAÇÃO DE TRABALHO A FAVOR DA COMUNIDADE (PTFC)

No segundo semestre do ano de 2006, a CASFIG respondeu afirmativamente ao convite que lhe foi dirigido pelo Instituto de Reinserção Social (IRS), no sentido de se constituir como parceiro receptor de indivíduos a quem foi determinada uma pena de cumprimento de Prestação de Trabalho a Favor da Comunidade (PTFC).

Esta medida consiste no desempenho de um trabalho gratuito a favor do Estado ou de outras entidades públicas ou privadas, de interesse para a comunidade, como forma substitutiva de pena de prisão não superior a um ano, pronunciada pelo tribunal.

Numa primeira fase, esta empresa municipal irá acolher indivíduos para as seguintes áreas de trabalho: informática; limpeza; trabalhos especializados (electricistas, pintores, operários da construção civil, etc.) e jardinagem.

Esta parceria constitui, assim, mais uma forma de a CASFIG, EM cumprir o seu papel de organização promotora de inclusão social.

2.5 - REDE SOCIAL DE GUIMARÃES

Dando continuidade ao trabalho que tem vindo a desenvolver desde o ano de 2002, a CASFIG participou activamente no trabalho desenvolvido na Rede Social de Guimarães.

A CASFIG deu o seu contributo no trabalho desenvolvido nas Comissões Sociais Interfreguesias (CSIF) da área geografia onde se situam os núcleos residenciais que se encontram sob sua gestão, nomeadamente as CSIF de Couros e Comunidade Solidária, e foi membro activo da Comissão Local de Acção Social (CLAS) e integrou os diferentes grupos de trabalho da Rede para a elaboração do Plano de Desenvolvimento Social (PDS) para o ano de 2007-2008.

2.6 SAÚDE

A dificuldade de acesso aos cuidados de saúde, bem como as desigualdades perante estes serviços, com principal incidência nos tecnicamente mais especializados, tem levado a CASFIG a adoptar a saúde como uma área privilegiada do seu trabalho.

2.6.1 Alcoolismo e toxicodependência

No âmbito das problemáticas do alcoolismo e da toxicodependência, a CASFIG, EM prosseguiu com o trabalho em parceria que tem vindo a desenvolver com os Serviços de Saúde de Guimarães, integrando e acompanhando os residentes em programas de desintoxicação, junto do Centro de Acompanhamento à Toxicodependência (CAT) e do Centro de Alcoologia de Braga.

2.6.2 Comissão de Crianças e Jovens em Risco (CPCJ)

Dando sequência ao compromisso que assumiu com a CPCJ, à qual aderiu como parceira no ano de 2005, esta empresa municipal trabalhou activamente no âmbito das responsabilidades inerentes à sua presença nas Comissões Restrita e Alargada.

Ao nível da Comissão Restrita, durante o ano de 2006 a CASFIG teve sob sua responsabilidade um total de 45 processos, correspondentes a 59 crianças e jovens, dos quais 14 processos foram arquivados, uns porque se reportavam a situações fora da área geográfica de intervenção da CPCJ de Guimarães, sendo transferidos para a respectiva Comissão, outros por se verificar a inexistência de risco para as crianças e jovens em causa.

O trabalho desenvolvido pela CASFIG na CPCJ reveste-se de carácter fortemente delicado, já que dele depende, muitas vezes, o bem-estar físico e psicológico das crianças e jovens envolvidos.

Para além da gestão dos processos que lhe estão cometidos, a CASFIG, EM quando confrontada com situações de menores vítimas de negligência e/ou maus-tratos, procedeu ao devido encaminhamento das situações para a CPCJ, efectuando, ao mesmo tempo, o acompanhamento junto das famílias dos menores em causa.

2.6.3 - Programa de Intervenção focalizada (PIF)

Em parceria com a Associação Sol do Ave e a Cooperativa Fraterna, a CASFIG apresentou uma candidatura ao Programa de Intervenção Focalizada (PIF), promovido pelo Ministério da Saúde, através do Instituto da Droga e Toxicodependência (IDT).

O Programa tem como objectivo criar condições para o desenvolvimento de projectos na área da prevenção das toxicodependências que vão ao encontro das problemáticas de grupos específicos, considerados em situação de vulnerabilidade social, contemplando três grandes áreas de intervenção: Desenvolver intervenções preventivas, em famílias vulneráveis, que promovam competências específicas para lidar com o risco associado ao consumo de substâncias psicoativas; Desenvolver intervenções preventivas, com crianças e jovens vulneráveis, que promovam competências específicas para lidar com o risco associado ao consumo de substâncias psicoativas; Desenvolver intervenções preventivas, com indivíduos com padrões de consumo de substâncias psicoativas em contextos recreativos, que reduzam o uso indevido, o abuso e problemas associados ao consumo de substâncias psicoativas.

Com base nas áreas de intervenção referidas, foram delineados os seguintes objectivos na elaboração da candidatura: **1.** Prevenir os consumos de substâncias lícitas e ilícitas; **2.** Prevenir e/ou retardar os consumos precoces de substâncias lícitas ou ilícitas; **3.** Fomentar atitudes e comportamentos promotores de saúde; **4.** Educar e consciencializar a comunidade envolvente, como são exemplo os técnicos e as famílias dos intervenientes, para a problemática da toxicodependência; **5.** Promover o desenvolvimento de competências técnicas junto de profissionais cujo trabalho tem como alvo a população intervencionada; **6.** Trabalhar competências ao nível pessoal, vocacional, social e vincutivo (família e escola) das crianças e

jovens.

Para além destes objectivos, foram contempladas as seguintes acções e actividades a considerar na efectivação da candidatura: promoção de um clima afectivo e positivo de intervenção; promoção do desenvolvimento de sentimentos de responsabilidade; desenvolvimento de competências de expressão; concepção, com a colaboração da população intervencionada, de material informativo; distribuição de material informativo sobre os diferentes tipos de drogas e os seus efeitos; acompanhamento psicossocial e encaminhamento para estruturas de apoio social e da saúde; dinamização de grupos de trabalho; realização de acções de informação e sensibilização para técnicos e outros elementos da comunidade envolvente; realização de um seminário final para difusão de boas práticas resultantes da intervenção, bem como a discussão dos resultados com a sociedade civil.

A merecer a aprovação, o projecto em causa será concretizado nos anos de 2007 e 2008, pretendendo a CASFIG que o seu desenvolvimento seja transversal a todas as actividades que se encontram já a ser desenvolvidas nos diferentes empreendimentos sociais.

2.7 – EMPREGO

Ao longo do ano de 2006, o emprego foi uma das áreas privilegiadas no trabalho de intervenção social desenvolvido pela CASFIG, EM, atendendo à escassez ou à precariedade de emprego que se verificam nas trajectórias de vida dos cidadãos residentes.

Na verdade, se o emprego confere recursos, a falta dele conduz ao empobrecimento das pessoas e das famílias, o que muitas vezes se traduz em situações de grande precariedade e endividamento.

É nossa convicção que em todo e qualquer trabalho social que vise promover a inclusão, o primeiro procedimento a adoptar é o de garantir às pessoas o mínimo de recursos económicos indispensáveis (Rendimento Social de Inserção, por exemplo), pois só assim será possível canalizar as energias para a construção de um projecto de vida que permita aos agregados familiares conquistar a sua autonomia financeira.

Na verdade, para além do sentimento de insegurança, a situação de desemprego provoca o desaparecimento dos ritmos quotidianos, o que muitas vezes leva à desorientação e à desestruturação da personalidade. Para além disso, o desemprego potencializa hábitos difíceis de combater quando se recomeça uma nova situação de trabalho. Aqui reside, por isso, a importância dos mecanismos intermédios, como são exemplo as acções de formação, que permitem a retoma progressiva dos ritmos inerentes ao mundo do trabalho.

Todas estas considerações resultam da experiência que o trabalho que efectuamos junto da população residente nos confere.

A escassez de empregos é geradora de itinerários individuais fortemente marcados por períodos de desemprego e/ou empregos precários recorrentes, e pela vulnerabilidade dos desempregados de longa duração (DLD), especialmente desprotegidos em circuitos de exclusão social. Na verdade, ao longo dos últimos anos, temos vindo a verificar que uma franja considerável da população residente vive em alternância regular entre desemprego e emprego de curta duração. Contudo, a situação revela-se particularmente preocupante no caso dos desempregados de longa

duração (DLD), cujas hipóteses de integração no mercado de trabalho são ainda mais reduzidas.

Assim, face aos riscos de desagregação social que o desajustamento entre a oferta e a procura de emprego provoca, a inserção no mercado de trabalho e a criação de instrumentos intermediários de preparação para a colocação em emprego foram eixos que mereceram particular atenção por parte desta empresa ao longo do ano de 2006.

Para o efeito, a CASFIG deu continuidade ao contacto próximo e permanente com o Instituto de Emprego e Formação Profissional (IEFP) e, em simultâneo, ao encaminhamento de elementos residentes nas habitações sociais para os cursos de formação profissional ministrados pela Associação Sol do Ave e pela Associação para o Desenvolvimento das Comunidades Locais (ADCL).

Será importante referir ainda que, no que diz respeito às famílias beneficiárias de Rendimento Social de Inserção (RSI), estas acções de formação representaram o cumprimento do estipulado nos Acordos de Inserção Profissional.

Para além do encaminhamento dos beneficiários de RSI, dedicamos particular atenção à integração socioprofissional dos Desempregados de Longa Duração (DLD), bem como dos jovens à procura do primeiro emprego.

2.7.1– Acções de Formação tendo em vista a inserção no mercado de trabalho

2.7.1.1 – Curso Desenvolvendo

Deu-se continuidade ao curso Desenvolvendo, resultante da aprovação, em 2004, da candidatura ao Programa Operacional de Emprego e Formação de Desenvolvimento Social (POEFDS), em parceria com a ADCL, entidade promotora e gestora do Curso.

Esta acção, que terminou no primeiro semestre de 2006, cujo teor curricular foi especialmente desenhado para a população residente, teve a carga horária de 12 horas mensais, e foi dirigida a moradores com reduzidas competências pessoais que, à data, não se encontravam preparados para serem inseridos no mercado de trabalho nem em cursos de formação de horário alargado

Este curso, que foi frequentado por 30 elementos residentes nos empreendimentos sociais, teve como conteúdo formativo os seguintes módulos: Desenvolvimento Pessoal, Social e Cidadania, Economia Doméstica, Promoção de Competência Parentais, Cuidados Primários de Saúde, Higiene Pessoal e Habitacional, Educação Ambiental, Afectos e Sexualidade e Técnicas de Procura de Emprego.

2.7.1.2 - Temas em Moviandamento

A Acção Formativa Temas em Moviandamento, iniciada em Março de 2005, terminou no mês de Março do ano de 2006. Esta acção resultou da aprovação de uma candidatura apresentada, em parceria com a ADCL, ao Eixo 5 do Programa Operacional de Emprego e Formação de Desenvolvimento Social (POEFDS). Esta formação, dirigida a residentes em situação de desemprego e reforma, desenvolveu-se em dois grupos de 10 elementos cada, em sessões semanais de 2 horas, nas salas dos empreendimentos de Creixomil e Monte S. Pedro/Fermentões.

O Temas em Moviandamento consistiu num programa de desenvolvimento pessoal destinado a

adultos, desenvolvido em grupo e com o grupo, centrado no desenvolvimento de biopsicossocial de cada indivíduo. Semanalmente, criou-se um espaço de exploração, através de diferentes expressões:

Corporal: centrada em exercícios sensitivos, sensoriais, físicos;
Psicológica: centrada na exploração narrativa, cognitivo-comportamental;
Artística: centrada em diferentes áreas desde a expressão dramática, plástica, fotográfica;
Pretendeu-se que as pessoas adquirissem uma consciência e conhecimento de si próprias (das suas competências, dos seus limites, das suas possibilidades, dos seus desafios) potenciando o seu bem-estar global (físico, emocional e intelectual).

2.7.1.3 – Cursos de Formação Profissional em parceria com a Associação para o Desenvolvimento das Comunidades Locais (ADCL) – Serviços Pessoais e à Comunidade / Electromecânica e Reparação de Electrodomésticos

No seguimento do trabalho desenvolvido no âmbito do emprego, e com a aprovação da candidatura aos Cursos de Formação Serviços Pessoais e à Comunidade e Electromecânica e Reparação de Electrodomésticos (Eixo 5 do POEFDS), efectuada em parceria com a ADCL, procedeu-se à integração de 20 formandos nestes cursos. A selecção dos formandos foi feita com base nos critérios exigidos pela própria regulamentação do POEFDS: habilitações literárias inferiores ao 6.º ano de escolaridade, desempregados e/ou primeiro emprego, idade igual ou superior a 18 anos, toxicodependentes em tratamento, ex-reclusos, poucos recursos económicos.

Dentro dos critérios referidos, a CASFIG, EM deu prioridade aos elementos residentes que se encontrem em situação de maior vulnerabilidade económica e social. Após um período de formação em contexto de sala, os formandos tiveram oportunidade de desenvolver uma componente prática através de um estágio em várias instituições e/ou estabelecimentos comerciais que desenvolvem trabalho nas áreas dos cursos ministrados.

2.7.1.4 – Curso de Formação Profissional em parceria com a Associação Sol do Ave – Serviço de Andares em Hotelaria

Inserido no trabalho desenvolvido no âmbito da inserção profissional da população residente, a CASFIG, em parceria com a Associação Sol do Ave, elaborou uma candidatura ao Programa Operacional de Emprego, Formação e Desenvolvimento Social (POEFDS) para a realização do Curso EFA denominado Serviços de Andares em Hotelaria. Apesar da candidatura em causa ter sido apresentada com a previsão da efectivação do curso durante o ano de 2005, a Associação Sol do Ave teve apenas o aval do POEFDS para a sua efectivação no ano de 2006.

Este curso de formação, elaborado especificamente para elementos residentes nos empreendimentos de habitação social geridos pela CASFIG, EM, teve como destinatários pessoas em situação de desemprego, com o 4º e o 5º ano de escolaridade. Para além da certificação escolar correspondente ao 6º ano, a formação teve como principais objectivos dotar os formandos de conhecimentos ao nível da hotelaria, para posterior inserção no mercado de trabalho.

Será importante referir que a frequência deste curso representa, para alguns formandos, o cumprimento do Acordo de Inserção assinado no âmbito do Rendimento Social de Inserção (RSI).

Tratou-se, pois, de mais uma aposta da CASFIG, EM na qualificação da população residente, promovendo-se, assim, mais uma iniciativa que permitiu a sua qualificação para a inserção no

mercado de trabalho.

2.8 – EDUCAÇÃO ESCOLAR E SOCIAL

2.8.1– Escola

A Escola é, sem dúvida, uma das instituições mais importantes na trajetória da vida dos agregados familiares que são alvo da intervenção da CASFIG, que se caracterizam por uma taxa elevada de insucesso e absentismo escolar.

A aposta na formação escolar proporciona a capacidade de arranjar emprego, de ter recursos e um estatuto social que permita adquirir condições de existência e condições familiares apropriadas.

Por esta razão, a CASFIG tem vindo a promover junto das famílias residentes um trabalho de promoção da escolaridade como investimento no futuro. Ao longo dos anos, temos vindo a constatar que a população jovem residente se encontra frequentemente em situação de insucesso escolar, saindo muitas vezes do sistema de ensino sem obtenção da escolaridade obrigatória. As dificuldades escolares manifestam-se, desde logo, no 1º Ciclo, sendo os seus percursos escolares marcados pelo insucesso.

Com base neste quadro potencializador de exclusão, já que o insucesso escolar condenará estas crianças e jovens ao emprego precário, ou mesmo ao desemprego, a CASFIG, EM deu continuidade ao trabalho que tem vindo a desenvolver no sentido de promover a cultura escolar no seio dos agregados familiares residentes nos diferentes Empreendimentos Sociais. Para o efeito, a equipa técnica desta empresa municipal manteve um contacto próximo e permanente com os responsáveis dos vários estabelecimentos de ensino, servindo muitas vezes de mediadora entre a escola e as respectivas famílias.

No ano de 2006, concluímos o trabalho iniciado no segundo semestre de 2005, assinando protocolos de colaboração com todos os estabelecimentos de ensino do Concelho de Guimarães onde se encontram matriculados alunos residentes no parque habitacional gerido por esta empresa.

Desta forma foi concluído o processo de oficialização do trabalho em parceria que temos vindo a desenvolver ao longo dos anos com as várias escolas do Concelho, o que permitiu definir responsabilidades e uniformizar metodologias de trabalho.

2.8.2– Plano Integrado de Educação e Formação (PIEF)

Em parceria com o Plano para a Eliminação da Exploração do Trabalho Infantil (PEETI), a Escola EB 2,3 João de Meira e com a ADCL, a CASFIG, EM coordenou a efectivação do Plano Integrado de Educação e Formação (PIEF), que finalizou no mês de Junho de 2006.

O PIEF contou com a frequência de 15 jovens, com idades entre os 13 e os 16 anos, dos quais 14 eram residentes nas habitações geridas pela CASFIG, EM.

Através deste projecto, 13 dos jovens concluíram o 1.º ano do projecto, que visa a obtenção da certificação do 9.º ano, pelo que o sucesso desta iniciativa levou todas as entidades parceiras a projectar uma nova candidatura para mais um ano lectivo (2006/2007), segunda etapa do objectivo de certificação correspondente ao 9.º ano de escolaridade.

Considerando o sucesso do modelo adoptado nos anos lectivos de 2004/2005 e 2005/2006, decidiu-se, para o ano lectivo a decorrer nos anos de 2006 e 2007, que o PIEF tivesse novamente lugar nas instalações da ADCL, contando com professores colocados pela DREN.

Trata-se de um projecto de grande importância, já que os jovens que o integram, aquando do início do projecto (ano de 2004), encontravam-se em situação de trabalho infantil e/ou em abandono escolar.

2.8.3– Acções de Sensibilização e Esclarecimento – Desenvolvimento e Promoção de Competências Pessoais e Sociais.

2.8.3.1 - Saber para Associar

A criação da acção denominada Saber para Associar nasceu da necessidade de formar futuros agentes associativos, promover o convívio saudável entre os moradores e inculcar o respeito pelos vizinhos e pelos núcleos residenciais. Neste sentido, foi constituída uma parceria com a ADCL, de que resultou uma candidatura ao Eixo 5 do POEFDS, através da qual esta acção foi financiada.

No sentido de alcançar estes objectivos, foram criados 5 grupos que se funcionaram nos Empreendimentos de Mesão Frio, Creixomil, Urgezes, Coradeiras/Fermentões e Monte S. Pedro/Fermentões.

No âmbito do trabalho desenvolvido nesta acção, cujas reuniões decorreram com periodicidade semanal, os referidos grupos de trabalho tiveram oportunidade de organizar actividades desportivas nos Empreendimentos, bem como os festejos de S. João e S. Martinho, que se realizaram no empreendimento de Monte S. Pedro (Fermentões), Coradeiras (Fermentões), Urgezes e Creixomil.

A organização destas actividades, sempre com a colaboração próxima da equipa técnica da CASFIG e um acompanhamento contínuo do formador afecto à acção, reveste-se de grande importância, já que reflecte a capacidade organizativa e participativa dos elementos dos referidos grupos, quer no que respeita ao contacto com as diferentes instituições, através de documentos escritos, quer através da construção de material de divulgação das actividades. Para o efeito, os elementos dos grupos recorreram ao material informático disponível nas salas de reuniões semanais: Empreendimento de Monte S. Pedro (sala de condomínio), Empreendimento de Coradeiras (sala disponibilizada pela Casa do Povo de Fermentões), Empreendimento de Urgezes (sala de condomínio), Empreendimento de Creixomil (sala de condomínio).

2.8.3.1.1 - Saber para Associar – Projecto de Requalificação dos Espaços Verdes envolventes ao Empreendimento de Urgezes

No âmbito do projecto Saber para Associar, o grupo de formandos do Empreendimento de

Urgezes, em colaboração com a CASFIG, EM e a Associação para o Desenvolvimento das Comunidades Locais, elaborou, durante o ano de 2006, um projecto de requalificação dos espaços verdes envolventes ao empreendimento.

Sob orientação de uma engenheira agrónoma, o grupo de moradores propôs à CASFIG, EM a requalificação dos espaços ajardinados, com a colocação de um novo tapete de relva e a introdução de plantas de espécies variadas. O grupo responsabilizar-se-á pela plantação e cultivo das mesmas, tendo ainda solicitado que a Câmara Municipal cedesse as sementes para cultivo.

Este projecto encontra-se concluído, aguardando-se a época favorável à intervenção.

2.8.3.2 - Uns e Outras – Momentos Iguais

Resultante de uma parceria com a Associação Sol do Ave, a Acção Uns e Outras, Momentos Iguais decorreu nos Empreendimentos de Creixomil, Monte S. Pedro/Fermentões, Azurém e Coradeiras/Fermentões, sendo os grupos de formandos compostos por residentes dos diferentes empreendimentos, num total de 40 participantes.

Esta acção, com a duração de 2 horas por semana, permitiu trabalhar as questões ligadas à parentalidade em geral e aos cuidados materno-infantis em particular.

Com esse propósito, desenvolveram-se actividades no âmbito da preparação para o parto, da higiene, da segurança e da alimentação infantil; da informação do direito de maternidade/paternidade e dos direitos de mães/pais trabalhadores; da divisão de tarefas e da partilha de responsabilidades e da conciliação da vida familiar com a vida profissional.

Dado o sucesso desta acção, que deveria ter terminado no início do ano de 2006, entendeu-se prorrogar o período de duração da acção até ao final do primeiro semestre de 2006, bem como alargar o número de formandos que a frequentaram.

2.8.3.2.1 - Uns e Outras – Momentos Iguais – Acção de sensibilização sobre Violência Doméstica

No âmbito deste projecto foram realizadas sessões de sensibilização para as questões da violência doméstica em todos os empreendimentos sob gestão desta empresa municipal. Estas actividades tiveram como destinatários privilegiados os jovens residentes, que aderiram em grande número.

2.8.3.3 - Projecto Despertar – Programa Progride

A CASFIG, EM integrou o consórcio de parceria que apresentou uma candidatura ao Programa PROGRIDE com o projecto denominado Despertar, que mereceu a aprovação do Centro Distrital de Solidariedade e Segurança Social, estando em execução desde o final do ano de 2005.

O Programa Progride assume como objectivos prioritários, por um lado, a promoção da inclusão social em contextos de marginalização e degradação, o combate ao isolamento, à desertificação e à exclusão em zonas deprimidas e, por outro lado, intervir junto de grupos confrontados com situações de exclusão, marginalidade e pobreza persistentes.

O Projecto Despertar, que se estende até ao ano de 2009, tem como entidade promotora a Câmara Municipal de Guimarães e como entidade executora a Associação Sol do Ave, integrando, ainda, em parceria, para além da CASFIG, o Centro Distrital de Solidariedade e Segurança Social de Braga, a Associação para o Desenvolvimento das Comunidades Locais (ADL), o Centro de Atendimento a Toxicodependentes (CAT), o Centro de Saúde Professor Arnaldo Sampaio, a Cooperativa FRATERNAL, a Associação Comercial e Industrial de Guimarães, a Casa do Povo de Briteiros e a Fundação Stela e Oswaldo Bonfim. Intervindo em toda a área geográfica do Concelho de Guimarães, dando particular atenção a zonas mais vulneráveis a fenómenos de exclusão social, o Projecto Despertar está a ser materializado em 5 áreas: Emprego, Infância, Juventude, Rede de Voluntariado Sénior, Atendimento e Acompanhamento Social à População.

A CASFIG tem uma representação mais activa nos grupos responsáveis pelas acções ligadas ao Emprego, à Infância e à Juventude, participando nos grupos de planeamento das actividades dos diferentes eixos do projecto, bem como na sua monitorização.

2.8.3.3.1 - Projecto Despertar – Abertura de Ateliers Ludico-pedagógicos

No âmbito do projecto Despertar, foram criados no ano de 2006 dois ateliers destinados a ocupar os tempos livres das crianças e jovens residentes, espaços esses que se encontram a funcionar nos Empreendimentos de Urgezes e Monte S. Pedro/Fermentões.

Estes ateliers ludicó-pedagógicos são dinamizados por técnicos qualificados afectos ao projecto e contemplam a realização de actividades tão diversificadas como a pintura, os jogos, a expressão plástica, o teatro, o debate de temas actuais, práticas desportivas e visitas de âmbito cultural.

Estes espaços funcionam às terças e quintas-feiras, entre as 15h30 e as 19h30, no Empreendimento de Urgezes e às quartas e sextas-feiras, no mesmo horário, no Empreendimento de Monte S. Pedro/Fermentões.

Refira-se ainda que estes ateliers estão abertos a todas as crianças e jovens da comunidade.

2.8.3.3.2 - Projecto Despertar – Comemoração do Dia Internacional da Mulher

No âmbito deste projecto realizou-se a actividade comemorativa do Dia Internacional da Mulher, que decorreu no Atelier de Monte de S. Pedro/Fermentões. Esta actividade consistiu numa sessão de esclarecimento acerca da importância da mulher no seio familiar e na sociedade, incluindo, ainda, um debate sobre as diferenças do género.

2.8.3.3.3 - Projecto Despertar – Olimpíadas da Saúde

Inserida nas comemorações da Semana da Saúde, esta actividade teve como objectivo sensibilizar as crianças e jovens para a importância de adoptar hábitos de vida saudáveis.

Para a efectivação desta actividade, reconstituiu-se, no Pavilhão Multiusos, um circuito em tudo semelhante ao dos Jogos Olímpicos, dividido em vários circuitos: o do Desporto, o da Alimentação, o dos Vícios, o da Higiene e o dos Jogos Tradicionais.

Os participantes puderam, ainda, usufruir da Ludoteca itinerante, gentilmente cedida pela Associação de Ludotecas de Famalicão. A actividade terminou com a distribuição de um lanche por todos os participantes.

2.8.3.3.4 - Projecto Despertar – Visita ao Centro de Aprendizagem sobre a Água

No âmbito dos trabalhos desenvolvidos no Atelier de Educação Ambiental, situado no empreendimento de Monte de S. Pedro/Fermentões, foi realizada uma visita de estudo ao Centro de Aprendizagem sobre a Água, da VIMÁGUA, EIM, cujo principal objectivo consistiu na sensibilização das crianças e jovens para a importância de bem tratar e proteger os recursos hídricos.

2.8.3.3.5 - Projecto Despertar – Comemoração da Semana da Europa

No âmbito das comemorações da Semana da Europa, realizou-se a actividade denominada O Parlamento da Criança, na qual foi reconstituído um cenário em tudo semelhante ao o Parlamento Europeu.

A temática discutida pelos participantes foi Os Direitos das Crianças, tendo resultado dos trabalhos parlamentares a elaboração de uma Moção apresentada à comunicação social.

2.8.3.3.6 - Projecto Despertar – Comemoração do Dia Mundial da Luta Contra a Droga

No âmbito das comemorações do Dia Mundial de Luta Contra a Droga foi organizado, em parceria com a Câmara municipal de Guimarães e a Cooperativa Fraterna, um “Ciclopaper”.

Esta actividade teve como objectivo sensibilizar os participantes para os malefícios do consumo de estupefacientes. Foram, ainda, desenvolvidas várias actividades desportivas no Parque da Cidade, tendo esta acção culminado com a efectivação de um percurso em bicicleta pela cidade de Guimarães, que incluiu uma pequena paragem no centro de Apoio a Toxicodependentes (CAT), onde os participantes puderam ouvir um breve esclarecimento técnico sobre os malefícios do consumo de estupefacientes.

2.8.3.4 - Programa Escolhas – Crescer Solidário e Integrado

Na sequência da abertura de novas candidaturas ao Programa Escolhas, criado pela Resolução do Conselho de Ministros nº 4/2001 de 9 de Janeiro, para o período de 2007 a 2009, a CASFIG integrou o consórcio de parceria que apresentou o projecto Crescer Solidário e Integrado, que mereceu a aprovação da Instituto de Segurança Social no final do segundo semestre do ano de 2006.

Para além desta empresa municipal, o consórcio de parceria integra a Câmara Municipal de Guimarães, a Cooperativa Fraterna, entidade gestora do projecto, a Comissão de Protecção de Crianças e Jovens (CPCJ), o Instituto de Reinserção Social (IRS) e a Escola Secundária Fernando Távora.

A criação do Programa Escolhas teve por base a intenção de Prevenir a Criminalidade e a Inserção dos Jovens de áreas residenciais mais problemáticas, pelo que o projecto em causa tem como destinatários os jovens, com idades compreendidas entre os 11 e os 18 anos, que residem

nas habitações sociais que se encontram sob gestão da CASFIG e nas habitações que são propriedade do IGAPHE. O grande objectivo do projecto CSI é o de promover a igualdade de oportunidades e a inclusão/coesão social desta população, não descurando nunca que o trabalho deve ser sempre realizado com uma intervenção, em simultâneo, nas famílias em que estes jovens se inserem.

O projecto contempla quatro áreas estratégicas de intervenção: a Inclusão escolar e educação não formal; a Formação profissional e empregabilidade; a participação cívica e comunitária e a Inclusão Digital.

O projecto teve início em Janeiro do ano corrente e será desenvolvido até 31 de Dezembro do ano de 2009, pretendendo-se que se concretize de forma integrada e complementar com às diversas actividades e projectos que se encontram já implementados nos Empreendimentos sociais que se encontram sob gestão da CASFIG, EM, como são exemplo os diferentes Ateliers existentes nos empreendimentos e as actividades desenvolvidas no âmbito das competências pessoais e sociais, quer das crianças e jovens quer das famílias em geral.

2.8.3.5 - Educação Extra-escolar – Apresentação de candidaturas

A CASFIG apresentou à DREN 4 candidaturas ao Programa de Educação Extra-escolar nas seguintes áreas: Atelier de Expressão Plástica (A arte de bem-sentir e de bem-fazer); Competências Parentais (Da família à Comunidade); Culinária (Doces e Compostas) e Atelier de costura e Tratamento de Roupa (A caixa de Costura).

Este Programa visa a atribuição de bolsas de actividades de educação pré-escolar, conforme despacho 37/SEEB/93, Decreto-Lei nº 74/91, e tem como objectivos permitir que cada indivíduo participante aumente os seus conhecimentos e desenvolva as suas potencialidades na dupla perspectiva de desenvolvimento pessoal e da sua participação activa no seu desenvolvimento social, económico e cultural.

Pretende-se, assim, desenvolver a capacidade para o trabalho, através de uma preparação adequada às exigências da vida activa e desenvolver atitudes positivas face à formação e às necessidades de aperfeiçoamento e de valorização pessoal e social. A merecerem aprovação, as acções em causa serão efectivadas ao longo do ano de 2007.

2.8.3.5.1 - Educação Extra-escolar – Curso de Alfabetização de Adultos

Na sequência da aprovação da candidatura apresentada à DREN, no ano de 2005, decorreu em 2006 o Curso de Alfabetização de Adultos, ministrado na Sala de Condomínio do Empreendimento de Creixomil. O curso contou com a frequência de 10 alunos, com idades compreendidas entre os 27 e os 77 anos de idade.

2.8.3.5.2 - Educação Extra-escolar – Curso A Casa, a Economia e a Gestão

A acção denominada A Família, a Casa e a Gestão resultou igualmente da aprovação da candidatura apresentada à DREN no ano de 2005. Esta acção, de periodicidade bisemanal, decorreu nas instalações da Sede da CASFIG e na cozinha da Casa da Infância, gentilmente cedida pela ADCL. Com este curso, que será ministrado até meados do ano de 2007, pretendemos dotar os formandos de noções básicas de higiene, de conservação e de aproveitamento de produtos alimentares, bem como promover uma gestão doméstica

equilibrada.

2.9 – ACTIVIDADES EDUCATIVAS, RECREATIVAS E SOCIAIS

2.9.1– Atelier Pais, Filhos e Avós

Durante o ano de 2006, a CASFIG, EM garantiu a continuidade de funcionamento do Atelier Pais, Filhos e Avós, projecto que resultou de uma parceria com a Associação Sol do Ave, através da aprovação da candidatura ao EIXO 5 do POEFDS.

O Atelier funcionou na sala do empreendimento de Creixomil, espaço devidamente equipado, todos os Sábados, das 14h30 às 17h30, e teve como objectivos promover o envolvimento parental, estimular o convívio intergeracional e a partilha de experiências.

No âmbito do projecto Atelier pais, Filhos e Avós, foi organizada uma tarde de actividades lúdicas e desportivas no parque radical Diverlanhoso.

Os participantes tiveram a oportunidade de praticar Slide bem como realizar um jogo de Orientação, sempre num registo de convívio e partilha intergeracional.

2.9.2– Programa “Clique Solidário” – Fase II

Na sequência da abertura da segunda fase do Programa “Clique Solidário”, a CASFIG, juntamente com a Casa do Povo de Fermentões, entidade responsável pela gestão do projecto, apresentou uma candidatura ao Instituto de Segurança Social, entidade reguladora e fiscalizadora do Programa.

O Programa “Clique Solidário” tem por objectivo apoiar projectos que visem conferir a certificação de competências básicas em tecnologias de informação, mediante a frequência de acções de natureza formativa com a duração média de 12 horas, conducentes à atribuição do Diploma de Competências Básicas em Tecnologias de Informação, conforme estabelecido no Decreto-lei 140/2001 de 24 de Abril e na Portaria 1013/2001 de 21 de Agosto.

Trata-se, portanto, de mais um projecto de parceria, que mereceu o deferimento no passado mês de Fevereiro, que constituirá mais um instrumento de trabalho que irá permitir minimizar desequilíbrios e desigualdades existentes na população residente, nomeadamente ao nível das Tecnologias da Informação e da Comunicação (TIC).

Na verdade, com o projecto “Clique Solidário” procurar-se-á promover a literacia digital, tendo em vista dotar os residentes menos aptos, ou com menos recursos, de competências básicas ao nível das TIC.

Pretende-se, assim, trabalhar no sentido de assegurar a inclusão digital da população residente, com especial incidência nas novas gerações, combatendo o risco da info-exclusão associado à rápida introdução das TIC e à sua importância crescente sob o ponto de vista económico e social.

Não se pode ignorar o aumento das exigências de qualificação, uma vez que poderá constituir um factor de aumento de risco de exclusão social para quem não detiver um conjunto de

competências-chave, nomeadamente ao nível das TIC, e não participar num processo de melhoria de conhecimentos e competências ao longo da sua vida activa. Para muitas crianças e muitos jovens residentes, um computador e uma ligação à Internet podem ditar a diferença entre a aprendizagem e a integração social ou a marginalização e a exclusão, uma vez que a desigualdade tecnológica e a falta de acesso à informação são factores que facilitam a marginalidade.

Por tudo isto, facilmente se percebe a importância de promover a utilização massiva dos recursos das TIC, como mecanismo de desenvolvimento social e redenhador do futuro destas crianças e jovens.

2.9.3– Comemorações e actividades sócio culturais e recreativas

2.9.3.1 - Festa de Carnaval

Dando continuidade à organização de eventos promotores de boas relações de vizinhança e de convívio entre agregados familiares residentes em diferentes empreendimentos, a CASFIG organizou uma festa de Carnaval.

Para esse efeito, contamos com a colaboração da Discoteca Património, palco desta actividade. À semelhança de anos anteriores, a maioria dos participantes compareceram mascarados, o que conferiu um colorido especial à festa.

2.9.3.2 - Desfile de Primavera

Esta actividade, dirigida a todas as crianças com idades compreendidas entre os 6 e os 13 anos, foi organizada por um grupo de moradores do Empreendimento de Monte de S. Pedro/Fermentões. Com a orientação e o apoio da CASFIG, a Comissão organizadora deste evento promoveu um desfile de moda com roupa desportiva, casual e de cerimónia.

Esta actividade contou com uma forte adesão por parte dos moradores, não só do empreendimento organizador, mas também dos restantes empreendimentos que se encontram sob a gestão da CASFIG.

Pensamos, pois, que a disponibilização de apoio na organização deste tipo de eventos se revela de extrema importância, uma vez que promove a autonomia dos moradores e a sua participação cívica, bem como o fortalecimento das relações de vizinhança.

2.9.3.2 - Desfile de Primavera

Esta actividade, dirigida a todas as crianças com idades compreendidas entre os 6 e os 13 anos, foi organizada por um grupo de moradores do Empreendimento de Monte de S. Pedro/Fermentões. Com a orientação e o apoio da CASFIG, a Comissão organizadora deste evento promoveu um desfile de moda com roupa desportiva, casual e de cerimónia.

Esta actividade contou com uma forte adesão por parte dos moradores, não só do empreendimento organizador, mas também dos restantes empreendimentos que se encontram sob a gestão da CASFIG.

Pensamos, pois, que a disponibilização de apoio na organização deste tipo de eventos se revela de extrema importância, uma vez que promove a autonomia dos moradores e a sua participação

cívica, bem como o fortalecimento das relações de vizinhança.

2.9.3.3 - Festa de S. João

No ano de 2006, os moradores dos Empreendimentos de Coradeiras e de Monte de S. Pedro, ambos da freguesia de Fermentões, organizaram a Festa comemorativa do S. João, que decorreu nos dias 23, 24 e 25 de Junho.

Este convívio, organizado com o apoio da CASFIG, teve lugar nos respectivos empreendimentos e contou com a actuação de grupos de música popular portuguesa.

A organização deste evento por parte de grupos organizados nos diferentes núcleos residenciais reveste-se de particular importância na medida em que demonstra, não só, uma capacidade de as famílias residentes se organizarem em prol de uma acção dirigida ao espaço onde vivem, mas também o seu envolvimento e contributo na vida do próprio empreendimento, demonstrativo da sua participação comunitária, uma vez que ambos os eventos foram abertos a toda a comunidade geograficamente envolvente ao Empreendimento em que residem.

2.9.3.4 - Passeio a Fátima

No mês de Outubro de 2006 a CASFIG realizou o seu tradicional passeio a Fátima, destino muito estimado pelas famílias residentes.

Esta acção, com a duração de dois dias, contemplou ainda uma visita à cidade de Coimbra, destino ainda desconhecido para muitos dos 60 participantes no passeio.

2.9.3.5 - Festa de Natal

A CASFIG organizou a habitual Festa de Natal, dirigida a todas as famílias que residem no parque habitacional sob sua gestão. Em colaboração com a Centro Cultural Vila Flor, através da Oficina de Teatro proporcionou-se a todos os residentes uma peça teatral alusiva aos valores inerentes à época natalícia. Este evento ocorreu no Auditório da Universidade do Minho, onde também alguns jovens residentes no Empreendimento de Monte S. Pedro/Fermentões participaram com uma actuação de dança.

Para além de realçar os valores da família, da paz e da entreatajuda entre todos, este evento permite potenciar e fortalecer as relações de vizinhança, bem como o convívio entre famílias residentes nos diferentes núcleos residências.

III – PESSOAL:

3.1 – RECRUTAMENTO

Durante o ano de 2006 a CASFIG contratou, a termo, um Arquitecto tendo em vista a necessidade de dispor de um conjunto de informações sobre todas as habitações sob gestão da CASFIG, através da criação de uma “Ficha Técnica de Habitação”, contendo o processo de cadastro do imóvel, de forma a permitir uma maior e melhor intervenção ao nível do edificado. Tal contrato terminou no final de 2006.

No segundo semestre de 2006, e na sequência de mais uma responsabilidade cometida à CASFIG pelo Município de Guimarães, concretamente no que respeita à criação do Gabinete de Apoio a Candidaturas a Programas de Recuperação de Imóveis Destinados à Habitação, esta empresa municipal procedeu ao recrutamento de um Técnico Superior tendo em vista assegurar o seu funcionamento.

3.2 – HIGIENE, SAÚDE E SEGURANÇA NO TRABALHO

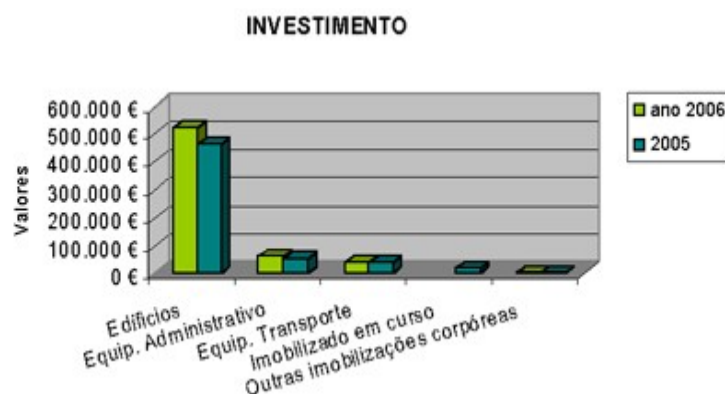
Dando cumprimento à legislação sobre Higiene, Saúde e Segurança no Trabalho, foi realizada, pela entidade de saúde contratada pela CASFIG, EM, uma auditoria ao nível das condições de trabalho da empresa, que englobou, para além a avaliação do estado de saúde de todos os trabalhadores da empresa, a avaliação das condições físicas de trabalho, concluindo-se pela sua conformidade legal.

IV– GESTÃO FINANCEIRA E PATRIMONIAL

4.1 – INVESTIMENTOS

O nível de investimentos realizados demonstra-se no quadro infra indicado onde constam os montantes aplicados em cada uma das rubricas. Os valores aí constantes reflectem os investimentos realizados até ao exercício do ano de 2006, comparativamente com o exercício anterior.

INVESTIMENTO		
	2006	2005
Edifícios	521.087,76€	461.863,42 €
Equipamento Administrativo	62.894,19€	55.354,91 €
Equip. Transporte	42.314,58 €	42.314,58 €
Imobilizado em curso		18.475,64 €
Outras imobilizações corpóreas	5.328,99 €	5.328,99 €
Totais	631.625,52€	583.337,54€



4.1.1 – Obras

Dando cumprimento ao estipulado no Plano de Actividades para o ano de 2006, a CASFIG procedeu a realização da empreitada de reparação e restauro das habitações nº 4 e nº 6, situadas respectivamente nos Blocos 7 e 3 do Bairro Municipal de Urgezes, bem como da casa nº 220 do Lugar do Bom Retiro da freguesia de Azurém.

O investimento verificado no ano de 2006, na rubrica de obras, contempla ainda a realização da obra de restauro da habitação situada na Rua nº 3 do Bairro da Arcela, casa nº 4, investimento iniciado no ano de 2005, cuja conclusão, e respectiva recepção da obra, se verificou no início do primeiro semestre do ano de 2006.

O montante das obras realizadas atingiu o valor de €59.224,34 (cinquenta e nove mil duzentos e vinte e quatro euros e trinta e quatro cêntimos).

A realização destas obras permitiu o realojamento de dois agregados familiares que residiam em condições de habitabilidade abarracadas e ainda a transferência de uma família do Bairro Leão XIII para o Bairro Municipal de Urgezes.

4.1.2 – Contrato-Programa – Obras de Reparação e manutenção das Habitações Sociais Municipais

A CASFIG, EM celebrou com a Câmara Municipal de Guimarães um contrato-programa tendo em vista a execução de pequenas intervenções pontuais nas habitações sob sua responsabilidade, intervenções que não constam especificamente do respectivo Plano de Actividades, dada a sua imprevisibilidade.

Tratam-se de trabalhos de manutenção de interiores e exteriores, normalmente decorrentes de infiltrações, como sejam a reparação de pavimentos, de tectos, de paredes, de infra-estruturas eléctricas, de caixilharias, de caleiros, etc.

Assim, no âmbito deste contrato-programa, cujo limite anual era de €10.000,00, a administração directa do Departamento de Obras Municipais da Câmara Municipal, realizou intervenções pontuais nas seguintes habitações sociais sob gestão da CASFIG, no valor total de €7.475,02: Rua Padre Cruz, casa 4 (Bairro Leão XIII); Empreendimento de Creixomil (afinação de todas as portas de entrada e reparação do circuito eléctrico; colocação de vedação nas traseiras do edifício); Rua José Cardoso Pires, 232, 1.º Esq. (Urgezes); Rua José Cardoso Pires, 296, 2.º Esq. (Urgezes); Rua António Lino, 493, 1.º Esq. (Creixomil).

4.1.3 – Contrato-Programa – Serviço de Apoio e Acompanhamento Social na Área da Habitação do Concelho – Criação do Gabinete de Apoio a Candidaturas a Programas de Recuperação de Imóveis Destinados à Habitação

O segundo semestre do ano de 2006 representou um alargamento da área de intervenção da CASFIG, com a celebração de um contrato-programa, através do qual nos foram delegadas competências no âmbito do serviço de apoio e acompanhamento social na área de habitação do Concelho (carências habitacionais), bem como no âmbito da instrução de processos de Concursos ou Candidaturas para atribuição de novas habitações sociais, esta empresa municipal está actualmente a trabalhar com um número de famílias muito elevado em resultado, quer do aumento do número de habitações sob sua gestão, quer dos muitos casos de carência habitacional do Concelho, cujas situações não se enquadraram no Programa de Realojamento em Habitação Municipal, mas que passaram a constar do “Ficheiro de Procura”.

Efectivamente, a experiência adquirida ao longo destes anos veio confirmar a especial vocação da CASFIG para atender a casos de carência habitacional, com resultados positivos: desde o ano de 1999 foram realojadas cerca de 80 famílias nas habitações sociais do IGAPHE, cujos processos foram instruídos e apresentados pela CASFIG àquele Instituto.

Igualmente em resultado dos atendimentos realizados aos munícipes não residentes nos empreendimentos municipais, verificou-se a efectiva necessidade de um gabinete susceptível de atender, enquadrar e instruir processos de candidatura tendentes à reabilitação de imóveis destinados à habitação, a submeter aos vários programas de apoio financeiro existentes, como são os casos do SOLARH, RECRIA, RECRIPH, etc.

De facto, o correcto acompanhamento e instrução deste tipo de processos poderá revelar muito importante, quer do ponto de vista da resolução de problemas de carência habitacional, quer na perspectiva da recuperação do edificado, com as vantagens inerentes nos planos urbanístico, arquitectónico, social e económico. Por outro lado, atendendo à experiência adquirida pela CASFIG na instrução de processos habitacionais, o domínio da legislação pertinente por parte do seu corpo técnico, e considerando, ainda, o histórico de relacionamento entre a empresa e os organismos que tutelam este tipo de candidaturas, com destaque para o Instituto Nacional de Habitação (INH), ressalta, uma vez mais, que a CASFIG teria vocação e aptidão técnica para acolher no seu seio o Gabinete de Apoio a Candidaturas a Programas de Recuperação de Imóveis Destinados à Habitação.

Apesar da curta duração que este Gabinete possui, e numa altura em que os programas estatais de reabilitação estão a ser alvo de forte reestruturação, temos vindo também a trabalhar em colaboração estreita com os serviços da Divisão de Fiscalização e Contencioso do município de Guimarães, contribuindo assim para um enquadramento sócio habitacional resolutivo das muitas situações com que o município se depara e cuja resolução não passa pelo realojamento em habitação municipal.

4.1.4 – Equipamento Administrativo

No sentido de melhorar a comunicação telefónica, interna e externa, bem como o aumento do número de postos de trabalho que a CASFIG, EM tem registado nos últimos anos, procedeu-se à aquisição de uma Central Telefónica, uma vez que a existente, adquirida em 1998, se encontrava desadequada ao funcionamento dos serviços. Foram ainda adquiridos um computador e instalado o serviço ADSL em todos os postos de trabalho existentes na CASFIG, EM. O valor do investimento atingido situou-se no montante de € 7.539,28 (sete mil quinhentos e trinta e nove euros e vinte e oito cêntimos).

4.2. RENDAS – ACTUALIZAÇÃO E REGULARIZAÇÃO DE RENDAS EM ATRASO

Dando continuidade ao trabalho realizado nos anos precedentes, os serviços da CASFIG, EM mantiveram a preocupação com a permanente regularização do processo de pagamento de rendas, procedendo à aplicação dos respectivos agravamentos, contemplados nos contratos de arrendamento, nas situações em que se verificaram atrasos no pagamento.

Simultaneamente, a CASFIG, EM procedeu às actualizações de renda nos termos da lei e em

conformidade com os correspondentes regimes de renda (Renda Apoiada e Regime de Arrendamento Urbano).

Nas situações cujo atraso de pagamento de rendas atingiu montantes mais elevados e em que as famílias, dadas as suas dificuldades económico-financeiras, não puderam pagar a dívida contraída de uma só vez, a CASFIG, EM estabeleceu acordos de pagamento de rendas em atraso, através dos quais essas famílias regularizaram a situação em prestações mensais, calculadas em função dos respectivos rendimentos, sem prejuízo para ambas as partes. Conforme se poderá constatar do quadro e gráfico abaixo indicados, verificou-se ao longo do ano de 2006 uma quebra das receitas provenientes das rendas, resultante das revisões dos respectivos cálculos motivadas por situações de agravamento da situação económica dos agregados familiares, designadamente pelo desemprego.

Estas dificuldades a que aludimos, para além de provocar uma redução significativa dos valores das rendas, originaram atrasos nos seus pagamentos e dificuldades nas respectivas cobranças.

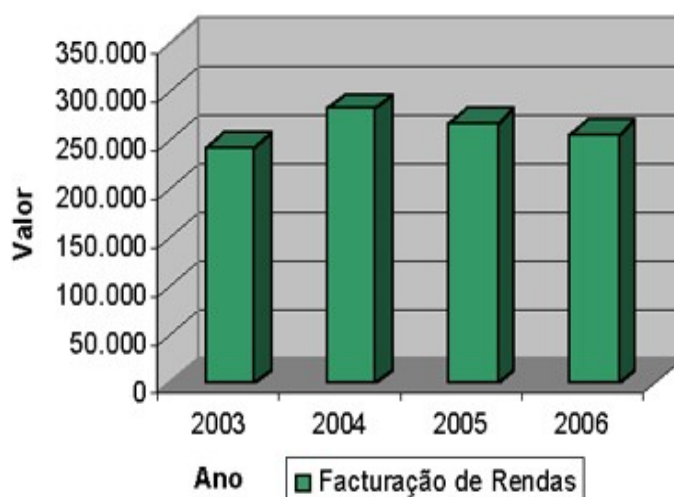
Este facto confirma tudo o que já foi dito ao longo deste documento, ou seja, que o desenvolvimento económico encontra-se directamente relacionado com as situações de precariedade económica, o que se reflectiu no cumprimento dos deveres de algumas famílias residentes enquanto inquilinos, criando situações de endividamento.

O aumento massivo do desemprego na região do vale do Ave, bem como o movimento de precarização que o acompanha, traduzem-se numa mutação económica significativa desta empresa.

Apesar de não podermos descurar da obrigatoriedade destas famílias cumprirem o pagamento de rendas, não podemos também deixar de trabalhar no sentido de criar condições para que tal seja possível, o que por vezes se revela uma tarefa difícil, dada a reduzida qualificação escolar e profissional da população que reside no parque habitacional gerido pela CASFIG.

INVESTIMENTO				
	2003	2004	2005	2006
Prestação de serviços				
Facturação de rendas	242.154,83 €	281.681,62 €	266.756,71 €	255.637,95 €

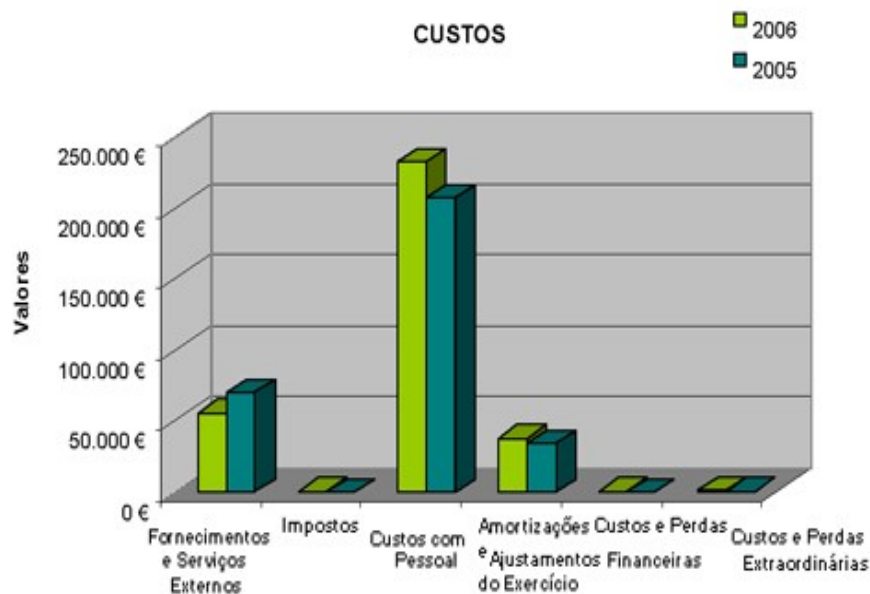
Facturação de Rendas - Gráfico Comparativo



4.3. - CUSTOS E PROVEITOS

Na análise comparativa da evolução dos custos e proveitos relativamente ao ano anterior, deparamos com a seguinte situação a preços correntes:

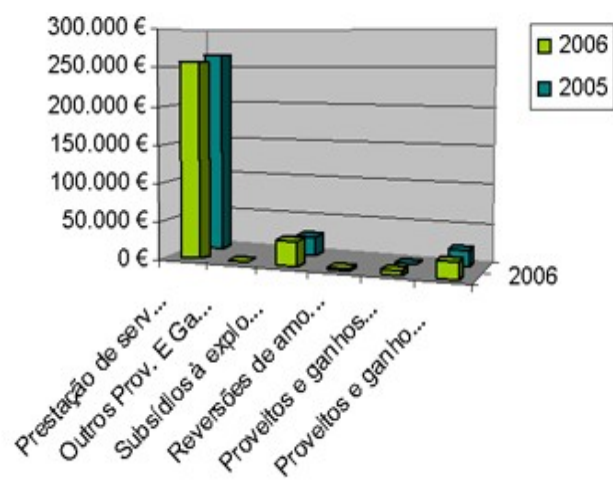
CUSTOS		
	Ano 2006	Ano 2005
Fornecimentos e serviços externos	55.316,38€	69.849,26 €
Impostos	125,97€	67,54 €
Custos com o pessoal	232,583,88€	207.358,68 €
Amortizações e ajustamentos do exercício	37.794,81€	34.139,99 €
Custos e Perdas financeiras	304,93€	33,00 €
Custos e Perdas extraordinárias	1.205,45€	671,80 €
Total	327.331,42€	312.120,27€



PROVEITOS

	2006	2005
Prestação de serviços	255.637,95€	266.755,71€
Outros Prov. E Ganhos Operacionais	297,29€	
Subsídios à exploração	32.431,88 €	25.695,49 €
Reversões de Amortiz. e Ajustamentos	2.778,69€	
Proveitos e ganhos financeiros	5.212,90€	32.70 €
Proveitos e ganhos extraordinários	21.185,77 €	22.551,67 €
Total	317.544,48€	315.035.57€

Proveitos



4.4. - RESULTADOS, AMORTIZAÇÕES e IRC E PROPOSTA DE APLICAÇÃO DE RESULTADOS

Os resultados foram negativos em €10205,91, após a contabilização das amortizações e ajustamentos, no valor de €37794.81, e da estimativa para IRC, de €418.98, propondo-se que o resultado seja transferido para a conta resultados transitados..

V - AGRADECIMENTOS

Finalmente, não podemos deixar de agradecer a todos quantos cooperaram com a CASFIG, EM no desenvolvimento do seu trabalho, cuja colaboração foi essencial para o êxito do trabalho que desenvolvemos ao longo do ano:

- À **Câmara Municipal de Guimarães**, pela colaboração e ajuda prestadas, nomeadamente com a cedência de viaturas para transporte e com o diverso apoio técnico prestado pelos seus funcionários em diferentes áreas de trabalho.
- Às **Juntas de Freguesia do Concelho**, com um agradecimento especial àquelas onde se localizam os Empreendimentos Sociais (Azurém, Creixomil, Fermentões, Mesão Frio e Urgezes), pela colaboração incansável, quer na cedência de espaços para a realização de diversas actividades, quer no apoio prestado tendo em vista a integração das famílias realojadas.
- Às **Paroquias de Azurém, Creixomil, Fermentões, Mesão Frio e Urgezes**, pela colaboração prestada na colocação dos filhos dos moradores dos Empreendimentos Sociais nos respectivos Jardins-de-infância e Salas de Actividades de Tempos Livres.
- Aos **Directores e Professores dos estabelecimentos de ensino das freguesias de localização dos Empreendimentos Sociais**, pela colaboração na admissão das crianças e jovens realojados nas habitações sociais, bem como pela disponibilidade sempre manifestada para tratar situações que requerem tratamento especial.
- Ao **Instituto de Gestão e Alienação do Património Habitacional do Estado (IGAPHE)**, pela colaboração prestada nos processos de realojamento.
- Ao **Centro Regional da Segurança Social**, pela parceria no âmbito do apoio social da sua competência, quer às famílias residentes nos Empreendimentos, quer aos restantes agregados familiares que se dirigem à CASFIG.
- Ao **Instituto de Emprego e Formação Profissional**, pela colaboração na inserção profissional dos residentes nos Empreendimentos Sociais em geral e das famílias beneficiárias do Rendimento Social de Inserção em particular.
- À **Comissão de Protecção de Crianças e Jovens em Risco**, pela colaboração dispensada, sempre que solicitada, nas situações de menores em risco.

- Ao **Hospital Senhora da Oliveira**, pela colaboração prestada no processo de tratamento dos doentes residentes nos Empreendimentos Sociais, em particular ao **Departamento de Acção Social do Hospital**, pelo acompanhamento social prestado aos doentes e respectivas famílias residentes nas habitações geridas pela CASFIG.
- Aos **Centros de Saúde da Amorosa e de Urgezes**, pela disponibilidade revelada no atendimento às famílias através dos médicos de família, em especial aos respectivos **Serviços de Acção Social** pelo acompanhamento dos doentes e suas famílias residentes nos Empreendimentos Sociais, bem como no apoio prestado ao nível do acompanhamento dos Programas de Inserção para a Saúde no âmbito do **Rendimento Social de Inserção**.
- Ao **Centro de Apoio à Toxicodependência (CAT)**, pelo apoio prestado aos cidadãos residentes com problemas de toxicodependência.
- À **Cooperativa Tempo Livre**, pela disponibilidade que sempre manifesta para colaborar ou estabelecer parcerias, designadamente, no que diz respeito a cedência de espaço para a prática de actividades desportivas dos jovens residentes.
- À **Cooperativa Fraterna**, pelo apoio prestado com a cedência de mobiliário destinado às famílias necessitadas.
- À **Associação Sol do Ave**, pela colaboração prestada, nomeadamente na inserção de residentes em cursos de formação profissional, bem como pela disponibilidade manifestada no trabalho de parceria com a CASFIG.
- À **VIMÁGUA**, à **EDP** e à **PORTGÁS**, pelo modo célere como responderam às solicitações para a instalação de contadores de água, electricidade e gás.
- À **Casa do Povo de Fermentões**, pela disponibilidade manifestada na cedência de espaços das suas instalações para realização de diversas actividades promovidas pela CASFIG.
- Ao **Vitória Sport Clube**, pela disponibilidade de trabalho em parceria com a CASFIG.
- À Discoteca "**Património**", pela cedência do espaço para realização da Festa de Carnaval dos moradores das habitações sociais sob gestão da CASFIG.
- E, finalmente, com um reconhecimento e uma gratidão muito especiais, ao elevado número de **cidadãos** que, generosamente, têm colaborado com a CASFIG, oferecendo materiais e equipamentos diversos (mobiliário, electrodomésticos, vestuário, artigos de lar, brinquedos, etc.) destinados às famílias mais desfavorecidas, residentes nas habitações sociais municipais, tornando possível proporcionar uma melhor qualidade de vida aos moradores.

Guimarães, 15 de Março de 2007

O Conselho de Administração,

Maria Joana Rangel da Gama Lobo Xavier

António Monteiro de Castro

Alberto Teixeira de Oliveira